



Quinta-feira
12 de Setembro de 1991

Ano VII — N.º 161
Preço: 50\$00

Director:
Abílio Pelxoto

A VOZ DAS GENTES
DE ENTRE HOMEM
E CÁVADO

Programa de reinserção escolar para os filhos de emigrantes



O Ministério da Educação vai implementar um programa de reinserção escolar para os filhos de emigrantes que, entretanto, tenham regressado a Portugal.

Este programa visa atenuar os problemas que os filhos dos emigrantes normalmente enfrentam no nosso sistema escolar quando, após o regresso com os pais, são obrigados a frequentá-lo.

Habitualmente é na área da Língua Portuguesa que estes jovens sentem mais dificuldade — a qual acaba, normalmente, por reflectir-se num menor sucesso escolar todas as outras disciplinas

Página 9

Paços do Concelho
de Amares
— obras vão recomeçar

Pág. 6

Vieira do Minho tem novo
Centro de Saúde

Pág. 6

«Afurna»
quer esclarecer situação
de documentos falsos

Pág. 7

«Aventura da Saúde»
reclama encerramento
da Fronteira

Pág. 7

Governo vai intervir
no escoamento de vinhos

Pág. 5

NA VÁRZEA - SOAJO

Metro quadrado de terreno arável comprado pela EDP ao preço da cerveja

A Barragem do Lindoso veio inundar uma grande quantidade de terreno para cultivo situado na Várzea — Soajo. A EDP dispôs-se a pagar aos proprietários 50 escudos por cada metro quadrado — enquanto terreno de pior qualidade do lado espanhol teria sido pago por um preço bem mais elevado.

Durante as férias, Dr. José Precioso foi passear por aquela zona, confirmou junto da população a concessão de tais verbas e decidiu denunciar publicamente uma situação que considerou de grande injustiça para a população local.

Essa denúncia daquele professor da Universidade do Minho é por nós transcrita na página 12 da presente edição.



a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Dr. Abílio Peixoto

DIRECTOR-ADJUNTO

Dr. Francisco Alves

ADMINISTRADOR

Damião Pereira

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 37197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453 / 86

COMPOSTO E IMPRESSO EM:

COMPOLITO — Serviços de Artes Gráficas, Lda.

Rua Nova de Santa Cruz, n.º 70

4700 BRAGA — Telef. 676857

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL:

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, devidamente preenchido, este cupão.

NOME: _____

MORADA: _____

Assinatura Anual (1.200\$00)
 Assinatura bi-anual (2.400\$00)
 Assinatura de Benfeitor ()
 Renovação da Assinatura (Anos:)

Nas páginas

deste jornal

o seu nome

nunca fica mal...

Por isso anuncie

n' A VOZ DA ABADIA

Regulação da fertilidade

Por: João Paulo II

Na Exortação Apostólica Familiaris Consortio, eu lembrava aos pastores e aos fiéis a urgência de «um empenho mais vasto, decisivo e sistemático para levar a conhecer, apreciar e aplicar os métodos naturais de regulação da fertilidade» (n. 35).

O ensinamento da Igreja sobre um problema tão delicado e urgente na vida dos cônjuges e da sociedade, é às vezes interpretado mal e contestado, por ser apresentado de modo inadequado e também unilateral.

Detemo-nos, de facto, no juízo sobre o carácter negativo da contracepção sob o aspecto moral, como acto sempre intrinsecamente desonesto, mas raramente nos esforçamos por compreender esta norma à luz da «visão integral do homem e da sua vocação, não só natural e terrena, mas também sobrenatural e eterna» (Humanae Vitae, n. 7).

Na realidade, só no quadro da responsabilidade pelo amor e pela vida pode ser compreendida a motivação profunda da proibição de «acções que se propõem como finalidade ou como meio para tornar impossível a procriação» (Humanae Vitae, n. 14).

Só no contexto de semelhantes valores é que os cônjuges encontram a inspiração que lhes permite superar, com o auxílio da graça divina, as dificuldades que inevitavelmente encontram quando, em condições sociais pouco favoráveis e num ambiente marcado por fácil hedonismo, procuram seguir um caminho conforme com a vontade do Senhor.

E ainda, é só aprofundando a concepção cristã desta «responsabilidade pelo amor e pela vida» que se pode captar a «diferença antropológica e ao mesmo tempo moral, que existe entre a concepção e o recurso aos ritmos temporais» (Familiaris Consortio, 32).

RESPONSABILIDADE PELO AMOR E PELA VIDA

«Responsabilidade pelo amor e pela vida». Esta expressão recorda-nos a grandeza específica da vocação dos cônjuges, chamados a serem os colaboradores conscientes e livres daquele Deus que é amor, que cria por amor e que chama ao amor.

O termo «responsabilidade» é, por conseguinte,



eticamente decisivo, porque nele se acolhe, por um lado, a dignidade do «dom» que se recebe e, pelo outro, o valor da «liberdade», a quem ele é confiado, a fim de o fazer frutificar.

Quanto maior é o dom, tanto mais alta é a responsabilidade da pessoa que livremente o recebe.

E que maior dom, no plano natural, do que esta vocação do homem e da mulher a exprimir um amor fiel e indissolúvel, aberto à transmissão da vida?

No amor conjugal e na transmissão da vida, o homem não pode nunca esquecer a sua dignidade de pessoa, que eleva a ordem da natureza a um nível específico, que já não é meramente biológico. Por isso a Igreja ensina que a responsabilidade pelo amor é inseparável da responsabilidade pela procriação. O fenómeno biológico da reprodução humana, de facto, do mesmo modo que encontra no seu início a pessoa, assim também tem no seu termo o surgir de uma nova pessoa, única e irreptível, feita à imagem e semelhança de Deus.

Nasce daqui a dignidade do acto procriativo, no qual o amor interpessoal dos cônjuges encontra o seu coroamento na nova pessoa do filho.

Por isso a Igreja ensina que a abertura à vida nas relações conjugais protege a própria autenticidade de relações de amor deles, salvando-os do perigo de cair no nível de mero gozo utilitarista.

COOPERADORES E INTÉRPRETES

Nesta responsabilidade pelo amor e pela vida, Deus Criador convida os cônjuges a não serem executores passivos, mas sim «cooperadores e quase intérpretes» do seu desígnio

(Guadium et Spes, n. 50).

Eles, com efeito, no respeito pela ordem moral objectiva estabelecida por Deus, são chamados a um insuprível discernimento dos sinais da vontade de Deus acerca da sua família.

Assim, em relação às condições físicas, económicas, psicológicas e sociais, a paternidade responsável poderá exprimir-se «quer com a deliberação ponderada e generosa de fazer crescer a família numerosa, quer com a decisão, tomada por graves motivos e no respeito da lei moral, de evitar temporariamente, ou também a tempo indeterminado, um novo nascimento» (Humanae Vitae, n. 10).

A ciência oferece hoje a possibilidade de reconhecer com segurança os períodos de fecundidade e de infecundidade do organismo feminino.

Deste conhecimento os cônjuges podem servir-se com benefício, para diversos fins legítimos: não só para distanciar ou limitar os nascimentos, mas também com o fim de escolher para a procriação os momentos mais favoráveis, sob todos os pontos de vista, ou então, também para reconhecer os períodos com melhores possibilidades de conseguir um concebimento, nalguns casos de dificuldade.

EMPENHO DAS PESSOAS

Nesta aplicação dos conhecimentos científicos na regulação da fertilidade, a técnica não se substitui de modo algum ao empenho das pessoas e nem sequer intervém a manipular a natureza da relação, como, pelo contrário, é o caso da contracepção, na qual se separa deliberadamente o significado unitivo do acto conjugal daquele procriativo.

Aliás, na prática dos mé-

todos naturais a ciência deve sempre conjugar-se com o autodomínio, uma vez que no recurso a eles é necessariamente chamada em causa aquela perfeição própria da pessoa, que é virtude.

Por isso, pode dizer-se que a continência periódica, praticada para regular de modo natural a procriação, requer uma profunda cultura da pessoa e do amor.

Ela exige, de facto, escuta e diálogo recíproco entre os cônjuges, atenção e sensibilidade pelo outro, constante domínio de si mesmos: qualidades, todas elas, que exprimem o amor autêntico para com a pessoa do cônjuge, por aquilo que ela é, e não por aquilo que se desejaria que fosse.

A prática dos métodos naturais exige o crescimento pessoal dos cônjuges na edificação comum do seu amor.

Esta conexão intrínseca de ciência e de virtude moral constitui o elemento específico e moralmente qualificante do recurso aos métodos naturais.

Ela fez parte de uma formação integral dos que ensinam e dos casais, para os quais deve ser claro que não se trata de uma simples «instrução» separada dos valores morais próprios de uma educação ao amor.

Ela permite, por fim, compreender que não é possível praticar os métodos naturais, como uma variante «lícita» de uma escolha de fechamento à vida, que seria, por conseguinte, substancialmente análogo à que inspira a contracepção: só se há uma disponibilidade fundamental à paternidade, compreendidas como colaboração com a Criador, é que o recurso aos métodos naturais se torna parte integrante da responsabilidade pelo amor e pela vida.

PELO SANTUÁRIO



QUANDO NOSSA SENHORA FALA... (25)

Nossa Senhora de Medugorje — Jugoslávia (1981)

Por: MONSENHOR AMÉRICO FERREIRA ALVES

Num país de 255.800 Km², que não é propriamente um vizinho do lado, será útil localizar Medugorje (lé Medschugorje), na diocese de Mostar. Para atingir a paróquia por via terrestre, tome-se, como ponte de referência o Norte da Itália (Milão, Veneza, Trieste) para entrar no território jugoslavo e percorrer, no sentido Sul, cerca de 500 quilómetros. Medugorje, situa-se a uns 40 do Mar Adriático.

Para medir a importância destas aparições, basta saber que se repetem, diariamente, desde há perto de cinco anos! Para «descrentes», deve ser um quebra-cabeças...

O dia de São João, 24 de Junho, é festejado pelo povo, que, por isso, se sente descontrado em visitas familiares e passeios fortuitos. Quando duas rapariguinhas, *Ivanka*, 15 anos, e *Mirjana*, 16, foram até ao sopé da colina, que mostra lá no cimo do cruzeiro de cimento, a primeira inesperadamente, vê, na cumeeada, uma figura que lhe parece Nossa Senhora e, surpreendíssima, diz para a companheira:

— **Olha! A Senhora sobre o monte!**

— **É melhor que te cales! Nunca seria possível Nossa Senhora aparecerem!** — respondeu *Mirjana*.

Dominadas por um temor secreto, as duas precipitaram-se para casa. Mais tarde, foram para o mesmo lado para trazerem as ovelhas ao redil. Na base do monte, *Ivanka* tornou a olhar para o cimo e exclama:

— **Olha! a Senhora lá está outra vez!**

Tocada pela voz convicta de *Ivanka*, *Mirjana* olhou e viu, efectivamente, uma aparição, pairando um pouco no ar, com uma criança nos braços. Ficaram mudas de espanto. Depois viram no caminho *Vizka*, de 17 anos, e gritaram-lhe que viesse junto delas. Ela veio,

mas quando deu com os olhos na aparição, descalçou-se e desatou a fugir. Reflectindo, porém, que se era Nossa Senhora não devia recear, voltou para as colegas. Surgiu também no caminho *Ivan*, um rapaz de 16 anos, que transportava um saco de frutos. Ao ver a aparição, ficou transido a ponto de largar o saco e se pôr a fugir. As raparigas, emocionadas, voltaram para casa. Mas, não lhe cabendo no peito a excitação, deram à língua... O resultado foi o escárnio e o desprezo.

No dia 25 à mesma hora, não podendo resistir ao impulso interior, as pequenas lá estavam no local, mais uma aldeã com seu filho. Chamaram também *Vitka* e *Ivan* que, por sua vez, trouxeram *Jakob*, 10 anos, e *Marija*, 16.

Às mesmas 18 horas lá estava, no alto, a Aparição, que lhes fazia gestos de se aproximarem. A senhora presente também a contemplou. As duas primeiras foram as mais afoitadas a subir a encosta, logo seguidas pelos outros jovens.

Notícias destas alastram rapidamente e, assim, vieram mais pessoas que notaram sinais resplandecentes. Todos, de joelhos, começaram a rezar, chorando de comoção. *Ivanka*, órfã de mãe há dois meses, perguntou à Visão pela defunta.

— **Está bem... e é o teu anjo celeste.** E despediu-se docemente: «**Voltarei. Ide para casa na paz do Senhor.**»

No terceiro dia, o povo já não tinha conta. Os jovens aproximaram-se, de coração ansioso. Pelo céu, passavam resplendores estranhos que todos notavam. O monte é aqui particularmente agreste, feito de pedregulhos, mato crescido e covões, que os videntes atravessaram como transportadores por força invisível.

Ao chegarem junto da Aparição, uma delas aspergiu-a com água benta e sal, com a fórmula: «*Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Se tu és a Mãe de Deus, fica. Se não és, vai-te embora.*». A Senhora apenas sorriu. Depois de perguntarem por outros parentes falecidos, interrogaram:

— **Porque nos apareceis a nós, se não somos melhores que os outros?**

— **«Nunca busco os melhores. Gosto de me encontrar no meio do povo para que se converta enquanto é tempo.»** — respondeu.

— **Dai-nos um sinal para não sermos escarnecidos pelos nossos contemporâneos** — pediram.

No quarto dia a multidão era já muito grande, *Ivanka* perguntou:

— **Minha Senhora, qual é o vosso nome?**

— **«Eusou a Bem-aventurada Virgem Maria.»**

Mirjana:

— **Acusam-nos de drogados, de epiléticos...**

— **«Meus filhos, no mundo houve sempre Injustiças, tal como aqui. Não dels atenção!».**

Durante a aparição, a Senhora pairava a uns 30 centímetros do solo. Era de uma esbelteza celestial. *Jakob*, o mais pequeno, exclamava:

— **«Nunca vi uma Senhora mais bonita!».** Traz um vestido cinzento, comprido até aos pés. Um manto branco cobre-lhe a cabeça e vai até ao chão. Usa coroa refulgente. Reflecte juventude angélica e tão fascinante que só apte a contemplação. *Jakob* dizia: «*Se tivesse de morrer agora, não me importava, contanto que visse a Senhora.*». *Mirjana*: — **«Quando estou junto d'Ela, só me apetece chorar de prazer.»**

Como é de hábito, sofre-

ram logo escárnios e desprezos. Por isso rogavam à Senhora que se mostrasse a todos. A Senhora só respondeu:

— **«Felizes os que acreditam sem terem visto.»** E, voltada para o povo: «*Devem crer como se me vissem.*»

Uma senhora médica perguntou se lhe era permitido tocar na Aparição, ao que Ela retorquiu: — **«Sempre houve Judas Incredulos; ela que venha.»** A partir de então, a médica modificou-se muito.

Quando avalanches humanas começaram a afluir à colina, enchendo de bulício todas as veredas, as autoridades comunistas, refractárias a estes fenómenos, tomaram iniciativas drásticas e puseram guardiões policiais nos cruzamentos de acesso. O resultado imediato foi a Virgem responder com aparições na igreja paroquial ou numa dependência. O templo é novo e amplo. O povo reuniu-se à tardinha, assiste à Eucaristia e à pregação dos franciscanos, reza-se o terço com intenso fervor e às 18.30 horas lá está diariamente a Aparição, com mensagens para cada vidente, para a paróquia e para o mundo. Apresenta-se como Rainha da Paz, também há segredos. E mensagens particulares para o Papa.

Mas que dizer numa simples página se as aparições já são mais de 1400? Os videntes, agora jovens feitos, adoptaram um espírito de oração, de jejum, de simplicidade, com profunda transformação espiritual das suas vidas. Sujeitos a questionários exaustivos e a intimidações, mantêm-se firmes e serenos na fidelidade à Igreja. Toda a freguesia se voltou para Deus.

Autocarros de toda a Jugoslávia e do estrangeiro trazem multidões que rezam, se sacrificam e se convertem. De facto, as

A grande dor dos pobres é que ninguém tenha necessidade da sua amizade.

M. Zundel

SIM



Imagem oferecida pelos presos ao Senhor Arcebispo

Numa linda manhã de Primavera
A terra ouviu o **SIM** da encarnação.
Veio pedi-lo o Arcanjo e foi então
Que o Verbo Eterno carne se fizera.

Quando o tempo chegou, homem nascera,
De gruta tosca em frígido desvão:
Vem retirar do trono o velho não
E entronizar o **sim** da nova era.

...Se o mundo continua ainda velho
E não deixa florir o Evangelho,
Tentemos transformá-lo num jardim:

Ao não da guerra, ao não da malquerença.
Vamos opor-lhe, com ternura imensa,
A paz e o amor dum generoso **sim!**

Carlos de Vilar

conversões não têm conta e são a melhor recomendação.

Chegam a estar ao serviço das confissões 40 e 50 sacerdotes ao mesmo tempo, em toda a volta exterior da igreja.

Num país de governo marxista deve constituir um verdadeiro «submarino» esta onda imparável de

cristianismo puro a fermentar a massa a contracorrente...

Milagres? Seria preciso um grosso volume para descrever os incontáveis prodígios de Nossa Senhora da Paz de Medugorje.

(Resplágado de «Uma Nova Fátima na Jugoslávia».)

A distribuição de preservativos

Afinal parece que a Juventude Socialista não desistiu de levar para a frente a ideia de distribuir preservativos na campanha eleitoral. Um preservativo para cada eleitor jovem, na faixa etária dos 18 aos 30 anos.

O que, ao ser anunciado a primeira vez, me pareceu uma brincadeira de adolescentes, parece que vai concretizar-se mesmo.

Na minha perspectiva, o que para alguns não passa de um episódio menor no que se pretende uma campanha alegre não deixa de ser preocupante.

A razão da minha preocupação baseia-se no que aquilo pode significar de amoralismo, de permissivismo, de ausência de princípios, de imaturidade.

Misturar o sexo com a campanha eleitoral pode parecer uma brincadeira, num acto que é de responsabilidade e deve ser levado a sério. Pelo menos, assim penso.

Distribuir preservativos aos jovens pode significar, na prática, o apadrinhamento do amor livre, das relações sexuais entre jovens fora do casamento, do sexo-diversão onde se foge às consequências de uma acto que além de unitivo também é procriador, olhar a jovem como objecto de que se dispõe.

Pode significar também que tudo é permitido, que vale tudo, que o que interessa é o prazer.

Pode significar ainda que no domínio da sexualidade não há princípios a respeitar, normas a observar, justificando-se que o ser humano, que se afirma um animal racional, se deixe levar pelo impulso dos instintos, não fazendo caso da razão.

Pode significar que a família tradicional, cujo estilo é de manter e cujos valores são de preservar, pouco ou nada conta.

Mesmo em política há que proceder como quem acredita que os fins não justificam os meios e que a liberdade do ser humano tem justos limites que é preciso saber observar.

Mesmo em política o caminho das facilidades nem sempre é de seguir, pois há que mentalizar as pessoas no sentido de serem capazes de fazerem o que deve ser feito, ainda que isso não seja o que mais lhes agrada ou o que mais lhes convém.

Poderão qualificar de exagerada esta minha preocupação ou de infundados os meus receios. Moralismo de um bota de elástico, dirão. Não o creio. Mas seria bom para todos nós que a leitura que disto faço não correspondesse à realidade. Sinto-me, entretanto, no dever de alertar os promotores da ideia, que considero triste, e os demais responsáveis. A cidade precisa de ser guardada.

Silva Araújo

É necessário intensificar política de apoio à família

— concluiu a IX Semana da Pastoral Social

A Igreja acha-se directamente responsabilizada pela actuação preventiva e curativa no domínio da prostituição, refere o documento final dos trabalhos da IX Semana Nacional da Pastoral Social, que se realizou em Fátima.

Esta semana pastoral, que debateu «O Problema Social da Prostituição», reuniu cerca de quatro centenas de participantes ligados a diversas instituições de acção social de todo o país ligadas à Igreja Católica.

Na prostituição, «encontra-se em jogo a salvação das pessoas», pois as prostitutas são atingidas na sua dignidade de seres humanos, de filhas de Deus, e a sociedade — marcada por valores de índole produtivista e consumista, competitiva e hedonista — não responde convenientemente às situações de exclusão social e até as provoca, lê-se no texto conclusivo dos trabalhos.

Nas propostas para a acção da Igreja face ao problema da prostituição, apresentadas nas conclusões dos trabalhos, recomenda-se a necessidade de «contribuir para que a pastoral juvenil, a da família a da

educação cristã, a do turismo e as das migrações incluam, entre os seus objectivos, a acção preventiva da prostituição, designadamente através da educação e informação».

Propõe-se ainda a criação nas paróquias, «sobretudo nas que se encontram mais atingidas pelo problema, de serviços ou núcleos de atendimento-acolhimento, recorrendo para o efeito a instituições, movimentos e obras já existentes, sobretudo na área da acção social».

Os participantes no encontro consideraram ainda que «uma sociedade e um mundo que alimentam ou apenas mantêm a prostituição encontram-se profundamente afectados nos seus fundamentos e orientações básicas».

Para a prevenção da prostituição sublinha-se a necessidade de «intensificar, na família e na escola, a educação afectiva e sexual das crianças, adolescentes e jovens, atentando no facto de a comunicação interpessoal e o espírito de diálogo fazerem parte essencial deste processo educativo».

Refere-se também a necessidade de «intensificar a



política de apoio à família» através da «disponibilização de meios de formação», «fomento de respectivas associações» e da «conveniente cobertura do País em equipamentos e serviços sociais destinados em especial às crianças, pessoas deficientes, idosos, acamados e outras pessoas mais dependentes».

Durante os trabalhos desta IX Semana Nacional da Pastoral Social «reconheceu-se como profundamente desumana, degradante e escravizante, quer a prostituição, quer a hipocrisia social de responsabilização quase exclusiva da pessoa prostituta, deixando na sombra o papel determinante de outros agentes, estruturas e mecanismos».

«Por este motivo, e atendendo sobretudo à dignidade inalienável de cada ser humano, defendeu-se com forte insistência o respeito e acolhimento devidos à pessoa prostituta».

Ao longo da semana acentuou-se que a prostituição, «quer feminina, quer masculina, não constitui uma opção, mas sim uma solução de recurso, integrando-se num meio complexo, formado não só pela pessoa prostituta, o cliente e o proxeneta, mas também por um amplo conjunto de infraestruturas de proxenetismo, tais como bares, pensões, patrões ou casas de passe, vendedores de produtos a prestações e vendedores de medicamentos, entre outros».

Fernando

OCULISTA

ESTABELECIMENTO
COM
TÉCNICO QUALIFICADO
EM
ÓPTICA OCULAR

*

Rua do Souto, 23
(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703
4700 BRAGA



**FÁBRICA
DE FATOS
CASACOS
CALÇAS**



de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
TELEX 32288 FACHO

PRODUÇÃO DE 92 ACIMA DA MÉDIA

Intervenção especial do Governo para escoar vinhos em «stock»

O Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação desenvolve, a partir de 2 de Setembro, uma «intervenção especial» no vinho que permitirá aos viticultores escoar produção em excesso aos preços «mais altos» permitidos pela Comunidade.

Através desta intervenção, «os produtores poderão vender aos destiladores a produção armazenada, ao preço de 46 escudos por litro, para uma graduação base de 12 graus, o valor de intervenção mais alto permitido pela comunidade», revelou o Ministro Arlindo Cunha.

Esta intervenção específica decorre de uma «negociação excepcional» com a Comunidade Europeia que «foi quase arrancada a ferros», explicou o Ministro.

A intervenção governamental pode ir até aos 1,5 milhões de hectolitros, mas este quantitativo não é fechado.

«Temos um acordo de cavalheiros com a Comissão Europeia, pelo qual este quantitativo poderá vir a alargar-se, se necessário, com a campanha de 91/92», adiantou.

No entanto, na opinião do Ministro da Agricultura, o quantitativo agora negociado «é suficiente para limpar os stocks acumulados».

O titular da pasta da Agricultura recordou, a este propósito, que já por ocasião da campanha vitivinícola de 1990/91, Portugal conseguiu que a Comunidade aceitasse que a produção de 1990 (correspondente, ainda, à primeira etapa da adesão) fosse intervencionada em regime de excepção, a preços superiores ao que seria normal.

«Em Fevereiro passado esteve aberta uma intervenção do vinho para quantida-

des ilimitadas, em regime facultativo, o qual assegurava ao produtor os preços de intervenção mais altos permitidos pela Comunidade, contrariamente ao que acontece com a destilação obrigatória, em que os preços garantidos são muito baixos», referiu Arlindo Cunha.

A este respeito apontou o caso de Espanha, que teve de sujeitar ao regime de intervenção obrigatória cerca de 10 milhões de hectolitros de vinho, ao preço de 19 escudos por litro.

Segundo o Ministro da Agricultura, o Governo teve a preocupação de negociar os preços de intervenção mais altos, praticados pela Comunidade, para a campanha de 1990/91, devido às previsões de produção superior ao normal, embora a produção de 1990 ainda não tivesse direito a estar englobada neste regime, por pertencer ainda à primeira etapa de adesão.

As previsões vieram a confirmar-se com a campanha vitivinícola de 1990/91 a atingir valores da ordem dos 11 milhões de hectolitros, mas, ainda de acordo com Arlindo Cunha, as quantidades apresentadas a intervenção pelos viticultores foram inferiores, em cerca de meta-

de, ao que seria de esperar.

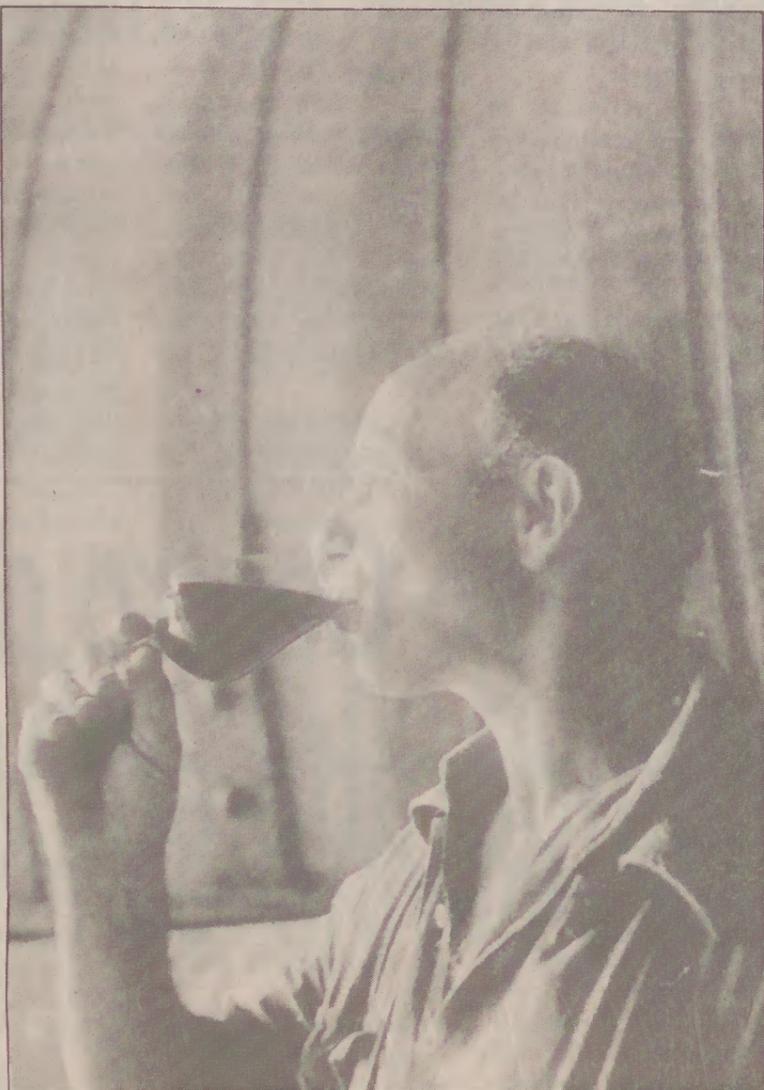
«Em Fevereiro foram apresentados a intervenção 1,3 milhões de hectolitros de vinho, quando poderíamos, perfeitamente ter recebido o dobro», notou Arlindo Cunha, explicando que, àquela data, «muita gente entendeu que poderia aguentar o vinho mais tempo à espera de quem lho comprasse».

UM BOM ANO DE VINHOS

«Os agentes económicos jogaram um pouco à maneira da bolsa», observou, mas, ainda segundo o titular da pasta da Agricultura, nos finais de Abril, começaram a dar-se conta de que 1991/92 seria uma nova

campanha, com a consequente pressão para a baixa dos preços. Para 1991/92 prevê-se uma produção, não tão grande como a do ano precedente, mas ainda ligeiramente acima da média, devendo oscilar entre os 8,5 e os 9,5 milhões de hectolitros.

«Por isso tivemos uma preocupação muito grande em negociar com a Comunidade, uma intervenção especial, para o início da próxima campanha vitivinícola», concluiu Arlindo Cunha, que considerou, não haver razão para as críticas, que algumas associações de agricultores têm dirigido a actuação do Ministério face ao sector do vinho, entre as quais se encontram as filiadas na CNA.



Produtos do Leste preocupam agricultores

A Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) manifestou-se preocupada com a eventualidade da abertura dos mercados europeus a todos os produtos agrícolas provenientes dos países de Leste.

Rosado Fernandes, presidente da Confederação, disse que essa abertura «a ser feita, irá colocar a agricultura portuguesa em perigo».

O líder da CAP chamou a atenção para o facto de vários países do Leste produzirem em grande escala, certos artigos em que Portugal é excedentário.

Para Rosado Fernandes não deve haver «precipitações» no campo das ajudas ao Leste e a satisfação existente no Ocidente com a evolução no Leste, não deve obstar a que haja ponderação no que toca às referidas ajudas.

Tudo isto, disse ainda, «vai exigir um repensar da nossa política externa e da nossa política em relação à Comunidade, porque vão surgir problemas e todos nós queremos que eles se resolvam a bem».

Interrogado sobre a falta de contactos entre a CAP e Cavaco Silva nos últimos tempos, Rosado Fernandes explicou que, apesar de tudo, tem havido alguns contactos e que ainda recentemente esteve em S. Bento numa reunião privada com o Primeiro Ministro.

«Tivemos grandes dissidências com o Governo, tivemos opiniões completamente opostas à que, por exemplo, o Ministério da Agricultura a certa altura teve», recordou o dirigente da CAP.

«Julgamos que nas negociações com a CEE foram cometidos erros e naturalmente tentamos pressionar, no sentido em que fossem emendados, sobretudo na segunda fase de transição», disse ainda.

«Conseguimos algumas coisas, mas não tudo, porque é necessário uma acção no exterior e outra no interior do país», referiu ainda.

Em relação às críticas feitas à actividade recente da CAP, Rosado Fernandes lembrou que «as alternativas foram propostas por nós», e fez questão de realçar o elevado número de federações e associações que a CAP representa.

«Apresentamos propostas alternativas, fizemos de facto pressão para que se resolvam os problemas e muita coisa tem sido resolvida», recordou ainda.

«No gasóleo, o pouco que se conseguiu foi resolvido porque há quatro anos que insistimos com isso e no que diz respeito aos cereais, também temos feito propostas que têm sido aceites, mas noutras coisas, sobretudo na taxa de juros, não temos conseguido alterações», acrescentou.

25% dos portugueses são fumadores

O Secretário de Estado do Ambiente disse em Bragança, que o dinheiro gasto no consumo de tabaco é superior à despesa necessária para a resolução do saneamento básico em qualquer comunidade.

Revelando que 25 por cento dos portugueses são fumadores. Macário Correia foi mais longe e disse que a despesa em tabaco até ao final do século solucionava os problemas de saneamento em todo o país.

«Parece às pessoas que isso não faz sentido mas se fizerem as contas ao dinheiro que se consome num vício nocivo para a saúde, neste caso o tabaco, é superior à despesa necessária em qualquer comunidade urbana para a resolução dos problemas de esgotos, lixo e tratamento de água», explicou o Secretário de Estado.

O membro do Governo salientou que não quer coibir ninguém de ter os seus vícios, mas deixou o «sinal pedagógico com este sentido curioso que é uma conta que vale a pena fazer».

Macário Correia revelou, ainda, que o Governo produziu em quatro anos 600 diplomas sobre ambiente o que nunca tinha acontecido antes, o que prova o empenhamento que houve para conseguir um esqueleto protector dos direitos dos cidadãos que tivesse força jurídica para que muitos dos problemas possam ser invocados pelas várias instituições.

«Todavia — acrescentou o Secretário de Estado — este esforço que criou a arquitectura de protecção do cidadão não é tudo porque o facto de haver leis não quer dizer que as coisas mudem, sendo necessário que os funcionários públicos leiam com atenção e convicção a legislação para que ela tenha eficácia prática».

Macário Correia aproveitou, assim, para dizer que acredita sobretudo nas estruturas não governamentais (associações ambientalistas) que de «uma forma abnegada e sem olhar ao relógio não picam o ponto e denunciam os problemas do ambiente sendo elas muitas vezes que os resolvem».

PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO - AMARES

EM POUCAS LINHAS

Rádio Voz Neiva promove curso de formação na área de radiojornalismo

A Rádio Voz do Neiva inicia segunda-feira um curso de formação profissional em radiojornalismo que será frequentado por 12 profissionais daquela estação emissora.

Com a duração de sete meses, este curso ministra conhecimento de técnicas de expressão, teoria da comunicação, ciência política, informática e ainda lógica da rádio.

O curso tem a vertente prática e teórica. A teórica com 260 horas e a técnica com 210.

Além de profissionais consagrados da rádio em Portugal, participarão como monitores do curso docentes consagrados e que mereceram a aprovação do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Este curso visa proporcionar uma melhoria na produção radiofónica da Voz do Neiva e tem um orçamento global da ordem dos nove milhões de escudos.

Unidade fabril têxtil vai entrar em laboração na freguesia de Coucieiro

A construção de uma fábrica de cerâmica na freguesia de Aboim da Nóbrega, em Vila Verde, está praticamente concluída.

A unidade entra em laboração no mês de Novembro e custou perto de 90 mil contos.

Entretanto, em Coucieiro começou a construção de uma fábrica têxtil cujo orçamento eleva-se a um milhão de contos.

Automóveis vão ter novas matrículas em Janeiro de 1992

O número de matrículas dos automóveis e reboques vão ter uma nova configuração, segundo estabelece uma portaria governamental inserta em «Diário da República».

O número de matrícula de automóveis será constituído por dois grupos de dois algarismos e um grupo de duas letras, separadas entre si por traços, conforme modelos insertos na portaria ontem publicada na folha oficial.

O número de matrículas dos reboques será constituída por uma ou duas letras identificadoras do Serviços Nacional da Direcção-Geral de Viação que procedeu à matrícula.

A portaria entra em vigor a 1 de Janeiro de 1992 para os veículos a matricular a partir daquela data e um mês contado da sua publicação no que se refere às matrículas de exportação.

Área da floresta ardida aumentou 41 por cento em relação a 1990

A área de povoamento florestal ardida até 25 de Agosto deste ano (103.922 hectares) aumentou 41,1 por cento em relação a igual período do ano passado, de acordo com elementos divulgados pela Direcção-Geral das Florestas (DGF).

Em contrapartida a área de mato ardida diminuiu 16,1 por cento no período em análise, cifrando-se em 36.581 hectares.

A área total (povoamentos florestais e matos) consumida pelo fogo até 25 de Agosto aumento 19,8 por cento em relação ao ano passado, situando-se nos 140.503 hectares.

Até à data em referência, verificaram-se em Portugal 16.647 incêndios florestais o que representa um aumento de 24,4 por cento relativamente a igual período de 1990.

Segundo elementos disponíveis da DGF, do total de 140.503 hectares de povoamentos e matos ardidos 11.024 hectares situavam-se em área pública e 129.180 hectares em área privada.

Os distritos com maiores áreas ardidas são o de Santarém com 34.546 hectares, Castelo Branco com 22.121 hectares e o de Viseu 14.772 hectares.

A área pública ardida, que representa 7,8 % do total, diminuiu 38,1 em relação a período homólogo do ano passado.

A área privada castigada pelos fogos cresceu 30,2 por cento, atingindo este ano os 129.480 hectares.

Vão recomeçar as obras nos Paços do Concelho de Amares

O Município de Amares está empenhado na conclusão dos novos Paços do Concelho.

Financiada em 70 mil contos pelo Governo, mas com um custo global que ultrapassa os cem mil contos, a obra deverá recomeçar durante o mês de Outubro.

A Câmara vai reunir a fim de escolher a melhor proposta, entre os candidatos à construção da fase final, que já tornará habitáveis

os Paços do Concelho de Amares.

Esta última etapa está orçada em 80 mil contos.

O concelho de Amares continua, como se sabe, integrado na Região de Turismo do Verde Minho. Uma presença talvez menos importante que outras, se bem que estejamos perante uma área com grandes potencialidades turísticas.

Na sequência dos últimos acontecimentos que

abalarão — uma vez mais — o turismo do Verde Minho, impõe-se naturalmente a opinião dos autarcas de Amares sobre o presente e o futuro da Comissão Regional.

Segundo o vereador Francisco Alves, a Câmara está ainda à espera da próxima reunião da Comissão Regional de Turismo — que não tem ainda data marcada —, embora sustente que não quer ver cair no vazio uma região de turismo «que

nos é tão querida».

Entretanto, Francisco Alves faz mesmo uma crítica velada à actuação da Câmara de Fafe. Segundo ele, «isoladamente, ninguém deverá tomar uma posição que venha a comprometer aquilo que as próprias câmaras se propuseram levar a cabo».

Segundo o vereador Francisco Alves, vai-se defender a Verde Minho dentro de um clima sanitário e rentável.

Novo Centro de Saúde inaugurado em V. do Minho

A inauguração das novas instalações do Centro de Saúde (CS) de Vieira do Minho verificou-se ao meio da tarde de 2 de Setembro.

Após uma visita às novas instalações seguiu-se uma sessão solene presidida pelo Ministro da Saúde que se fazia acompanhar pelo Governador Civil do Distrito, o Director-Geral dos Cuidados de Saúde Primários, o Presidente da Câmara Municipal e demais individualidades civis e militares.

Jorge Cordeiro, actual director do CS, foi o primeiro a usar da palavra referindo que aquele acto inaugural constituía um marco importante na vida e na história do CS pelo que ele representava na melhoria dos níveis dos cuidados médicos e sanitários a prestar às populações residentes.

Segundo o mesmo orador, as grandes modificações estruturais na política da saúde e os novos conceitos que se têm vindo a desenvolver, particularmente desde a criação da carreira de clínica geral e a figura do médico de família, têm vindo a criar novas exigências e expectativas nas populações que se têm traduzido numa cada vez maior procura de cuidados de saúde.

Foi este constante aumento da procura que veio a tornar ainda mais patente a exiguidade e a inadequa-

ção das anteriores instalações.

O novo edifício que hoje se inaugura, referiu o Director do CS, oferece melhores condições de trabalho e atendimento quer aos profissionais quer aos utentes: atendimento personalizado, salas de espera condignas e confortáveis, consultórios individualizados, espaçosos e atractivos onde a privacidade do doente é respeitada e o acto médico dignificado, consultas dos grupos vulneráveis como as crianças e as grávidas em lugar próprio, equipe de enfermagem com mais espaço e melhor equipamento, dois amplos espaços para sala de reuniões e biblioteca imprescindíveis à formação profissional e sessões de educação para a saúde, salas de espera equipadas com circuitos internos de televisão para a passagem de vídeos sobre temas de saúde.

Antes de finalizar o seu discurso, prestou homenagem ao homem da terra que deu corpo a todo esse projecto e que com a sua tenacidade e força de vontade meteu mãos à obra quer reunindo ideias, congregando vontades e procurando soluções: Alfredo Ramalho.

Foi, de facto, este homem, que dirigiu o CS durante vários anos abandonando essas funções para integrar a Comissão Ins-



taladora da ARS de Braga, quem sonhou e pôs de pé este empreendimento, orientando e acompanhando de perto a evolução de toda a obra do CS: foi o engenheiro, o arquitecto, o mestre de obras e o decorador — como referiu Jorge Cordeiro.

Esta homenagem a Alfredo Ramalho foi secundada também pelo Ministro da Saúde que realçou a enorme importância da sua acção no desenvolvimento e evolução de todas as fases do empreendimento desde a primeira hora, a ponto de considerar que o seu nome não deixará de ficar para sempre ligado a este projecto do CS de Vieira do Minho.

A sua construção, de custos considerados, irrisórios dada a sua dimensão, foi possível com a colaboração conseguida de entidades como a Misericórdia local, que cedeu o terreno para a sua implantação; a Câmara Municipal, que ofe-

receu a mão-de-obra não especializada; a ARS, que financiou o projecto na aquisição dos materiais, equipamentos e mão-de-obra não especializada.

Referindo-se à saudável articulação de esforços entre as instituições que tornaram possível este projecto, o Ministro Arlindo de Carvalho sublinhou que ao Governo cabe dinamizar e orientar mas não cabe fazer tudo.

É com a colaboração das autarquias, das associações particulares e das entidades individuais que quase sempre se conseguem pôr de pé empreendimentos como estes.

O Ministro da Saúde não deixou, no entanto, de agradecer à Misericórdia, à Câmara Municipal e a Alfredo Ramalho que, quase numa atitude individual mas como filho desta terra, conseguiu e quis deitar mãos à obra ajudando em todas as fases da sua evolução.

NO «CASO» DA REFLORESTAÇÃO DO GERÊS

Se existem documentos falsos é preciso esclarecer a situação

— afirma o representante da «Afurna»

Manuel Antunes, máximo representante da Associação dos antigos habitantes de Vilarinho da Furna, disse que, se há documentos falsos, que estão a impedir a reflorestação do Parque Nacional da Peneda Gerês, é necessário levar avante a investigação.

Agora o que não se admite, refere Manuel Antunes, é que as burocracias prejudi-

quem os associados da AFURNA.

«Se há documentos falsos, vou requerer à Alta Autoridade contra a Corrupção e às diversas instâncias jurídicas e tribunal administrativo para investigar tudo o que se passa no Serviço nacional de Parques para esclarecer a situação», afirmou Manuel Antunes.

«Não admitimos, contudo, ao Serviço Nacional de parques o direito de penalizar esta situação por causa das burocracias e confusões que existem nos seus próprios serviços».

Uma denúncia que consta, aliás, do último comunicado da AFURNA, emitido após a assembleia geral do passado domingo.

Entretanto, Manuel Antunes continua a acusar o SNPRCN de sonegar informação sobre o Plano de Ordenamento da Peneda-Gerês e estranha que o presidente do Serviço Nacional de parques, Marques Ferreira, tenha demonstrado desconhecer os limites e os diplomas legais existentes sobre o parque.

Fronteira da Portela do Homem deve encerrar definitivamente

— defende a Associação Juvenil «Aventura da Saúde»



«A abertura da fronteira da Portela do Homem não se justifica, uma vez que o trânsito que ali se dirige é quase inexistente».

Esta afirmação inscreve-se num relatório elaborado pela associação juvenil «Aventura da Saúde», no final de um Campo Internacional de Trabalho realizado recentemente na Reserva Natural de Albergaria — PNPG.

O relatório incide particularmente nesta área do parque Nacional, principal motivo de observação, acrescentando que «esta fronteira apenas serve de pretexto para que se dificulte o encerramento definitivo a veículos

motorizados à Reserva Nacional de Albergaria». Contra esta situação, a «Aventura da Saúde» propõe o encerramento definitivo.

Outras questões são, entretanto, abordadas no documento. Em relação às portagens, refere-se que «não resolvem o problema relativo à afluência de visitantes e a veículos motorizados à Reserva Natural de Albergaria, se implemente adia».

Acrescenta ainda que «o que se constata relativamente ao passado ano, apesar dos aumentos verificados nas taxas. Por outro lado, as pessoas acham-se no direito de poluir, fazer fogueiras, ruidos

excessivos, perturbando assim o ecossistema existente».

A «aventura da Saúde» propõe que se acabe com essa medida e que não seja permitido o acesso a veículos motorizados.

Outro ponto do relatório vai para o vigilância no Parque nacional. Diz a associação que esta é escassa, «suficiente por falta de efectivos», o que leva a que as pessoas continuem a cometer infracções e não sejam penalizadas.

Por outro lado, sustenta, para comunicar com as autoridades os meios são insuficientes, ou quase inexistentes.

Para fazer face ao problema, a «Aventura da Saúde» propõe o reforço da vigilância, principalmente aos fins-de-semana.

O campismo, o lixo e os fogos são também temas do documento a que o «Diário do Minho» teve acesso. Na primeira questão, dizem que o campismo continuam a ser uma realidade na Reserva de Albergaria: «faz-se campismo em tendas e em viaturas». Propõem, então, o aumento do número de parques de campismo no interior do Parque Nacional.

Quanto ao lixo, também

ele é uma realidade, o mesmo se podendo afirmar da falta de informação e sensibilização.

Para atenuar os problemas relativos aos fogos, campismo e lixo, a associação propõe «muitas elevadas para os infractores e que essas muitas se efectuem de uma vez por todas».

Propõe ainda que, ao encerrar-se o acesso a veículos motorizados à Reserva de Albergaria, se tomem medidas «de maneira a que não se privem as pessoas de poderem visitar a reserva».

A título de exemplo sugerem que «as pessoas seriam controladas se houvessem carrinhas de aluguer, disponibilizadas por entidades responsáveis da reserva e acompanhadas por um guia-intérprete».

Para as visitas a pé sugerem trilhos e guias que expliquem a reserva aos visitantes.

O relatório termina com a afirmação de que «a Reserva Natural de Albergaria é um dos últimos santuários de algumas espécies vegetais e animais de Portugal e que por isso deve ser preservado a todo o custo. Sabemos que é preciso coragem política, para fazer aquilo que deve ser feito, nem que seja à custa da perda de votos».

Macário Correia quer dialogar com a «Afurna»

O Secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Macário Correia, nomeou o Instituto Nacional do Ambiente como intermediário no diferendo que opõe a Associação dos Antigos Habitantes de Vilarinho da Furna ao serviço Nacional de Parques e Reservas e Conservação da natureza.

A actividade de mediação do INAM principia através de uma reunião, marcada para Lisboa, e que juntou o Presidente do Instituto, Almeida Fernandes e o responsável da AFURNA, Manuel Antunes.

O ciclo de conservações incluiu depois uma reunião entre o INAM e o Serviço Nacional de Parques, culminando o processo com um encontro em que estarão presentes as três partes em diálogo.

Para haver uma conciliação, a AFURNA exigiu que o SNPRCN não inviabilize o projecto de reflorestação da Peneda-Gerês.

Em segundo lugar, os antigos habitantes de Vilarinho exigiram o desbloqueamento, ainda este ano, das verbas destinadas ao mesmo projecto.

A intervenção do INAM, departamento que tenta conciliar os interesses do Estado e dos cidadãos em matérias relacionadas com a política ambiental, surge na sequência de um duro comunicado da AFURNA, em que esta associação acusava o SNPRCN de estar a boicotar o processo de reflorestação da Peneda-Gerês.

Na ocasião, recorde-se, os dirigentes da AFURNA ameaçaram avançar a reflorestação pelos seus próprios meios, tendo inclusive chegado a fazê-lo de forma simbólica.

Se o conflito se mantiver, a AFURNA pretende exigir a saída do PNPG da zona de Vilarinho.

Região de Turismo vai combater turismo selvagem

O «campismo selvagem, sem o mínimo de segurança e condições sanitárias», poderá ser expulso do Parque Nacional da Peneda-Gerês com o apoio da GNR, disse uma fonte da Região de Turismo do Alto Minho (RTAM).

A mesma fonte referiu que, com o apoio da Câmara Municipal de Terras de Bouro e do Parque Nacional de Terras de Bouro e do parque Nacional da Peneda-Gerês, vai ser lançada uma campanha de sensibilização junto dos «campistas clandestinos que infestam aquele espaço natural, em condições afrontosas».

«Esses campistas são clandestinos porque não têm autorização de quaisquer entidades ou organizações campistas», sublinhou a fonte, que acrescentou não existirem razões para que tal aconteça, uma vez que o parque de Campismo do Vidoeiro, com uma capacidade de dois mil lugares e com uma central de reservas, é «manifestamente suficiente» para assegurar o campismo na zona.

«Mas mesmo que se verificasse, como na primeira quinzena de Agosto, uma autêntica explosão de campismo, existe um outro parque em Entre-Ambos-Os-Rios», acentuou a mesma fonte.

Para a RTAM, «não é verdade que seja a abertura da Fronteira da Portela do Homem o motivo desta explosão de campismo clandestino e, até, de focos de incêndio».

A RTAM chegou a esta conclusão após proceder a um controlo provisório de fronteira, em que verificou que a maior parte dos turistas entrados solicitaram a admissão no Parque de Campismo do Vidoeiro.

«Vamos solicitar de forma correcta aos campistas selvagens que abandonem urgentemente os locais onde se instalaram, mas se o nosso pedido não for compreendido será solicitado o apoio da Guarda Nacional Republicana e do Governo Civil de Braga», frisou a fonte.

Em colaboração com o Parque Nacional da Peneda/Gerês e da Câmara Municipal de Melgaço, a RTAM abriu, ainda que provisoriamente, a partir de 2 de Setembro, o Parque de Campismo de Mamas de Mouro.

Aquele órgão regional de turismo espera que, deste modo, seja possível evitar que o campismo clandestino prolifere naquela zona muito procurada pelos turistas, dada a proximidade de Castro Laboreiro e do Santuário de Nossa Senhora da Peneda.



Rede de Transportes não dá respostas às necessidades

A rede de transportes portugueses é subdimensionada e incapaz de dar resposta às necessidades sócio-económicas do sector, causando por isso diversos problemas a nível ambiental, assinala o documento governamental «Estratégia Nacional de Conservação».

A falta de qualidade e eficiência dos transportes urbanos e interurbanos e a insuficiência de articulações nacionais e internacionais, tanto a nível de portos e aeroportos como a nível de rede rodoviária e ferroviária são apontadas na «Estratégia Nacional de Conservação da natureza» como factores que contribuem para o congestionamento do sector.

O documento, divulgado terça-feira em Lisboa, refere que as estradas nacionais estão desajustadas às características do tráfego actual, além de apresentarem grandes assimetrias regionais em termos de cobertura do território, não correspondendo aos padrões normais da CEE.

O documento defende um desenvolvimento do sector numa óptica de conservação do meio ambiente.

Assim, a modernização da rede rodoviária poderá aumentar a satisfação da procura de transportes e melhorar a acessibilidade, contribuindo para a melhor qualidade do ambiente ao diminuir a poluição química e sonora.

CM CASA MACEDO

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFECÇÕES • PRONTO A VESTIR
CALÇADO • MIÚDEZAS, ETC. — EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106

Telefone 993176

4720 AMARES

CÂMARA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO

EDITAL N.º 19 / 91

(PUBLICIDADE DE DELIBERAÇÕES E DECISÕES DESTINADAS A TER EFICÁCIA EXTERNA)

Manuel Aguiar Campos, Presidente da Câmara Municipal supra, dada a inexistência de «Boletim» nesta Autarquia, torna públicas as deliberações (1) que foram tomadas em reunião (2) Municipal do dia 29 de Agosto de 1991:

- 1.º — Atribuir um subsídio de transporte escolar, no valor de 50% sobre o custo, à aluna Fátima de Lurdes, filha de Domingos Fernandes da Costa, residente no lugar de Tebordochoão, freguesia de Monte;
- 2.º — Prorrogar por mais três meses que estão a organizar dos técnicos afectos à Universidade do Minho que estão a organizar os Arquivos deste Município;
- 3.º — Atribuir um subsídio de 400.000\$00 ao Núcleo da Cruz Vermelha de Terras de Bouro, para satisfação de compromissos assumidos;
- 4.º — Transferir a quantia de 1.000.000\$00 para os Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro;
- 5.º — Adjudicar à Firma Raúl Pereira da Silva, de Amares, a obra, a obra de Abastecimento de Água à Freguesia de Rio Caldo (Parcial);
- 6.º — Executar por ajuste directo a obra de Abastecimento de Água à Vila do Gerês - ETAR, cujos custos atingiram os 335.000\$00;
- 7.º — Ratificar o embargo da obra que o Sr. Ismael Martins Almeida está a levar a efeito no Gerês.

Para constar e possa produzir os efeitos jurídicos legais, nos termos do art.º 84.º do Decreto-Lei n.º 100/84, vai o presente edital (constituído por uma folha escrita só na frente) ou afixado nos lugares públicos do estilo em toda a área do Município, durante cinco dias dos dez subsequentes à tomada de tais resoluções.

Paços do Município de Terras de Bouro, 03 de Setembro de 1991

O Presidente da Câmara,
(Manuel Aguiar Campos)

(1) - Ou «decisões».

(2) - Conforme os casos: «reunião municipal», ou «despacho do signatário».

Feirantes defendem direitos

A Associação de Feirantes do concelho de Vila Verde e limítrofes tem já o processo em andamento e, segundo Arlindo Neves Correia, não tem fins políticos.

Os feirantes daquela Associação já tiveram na Assembleia Municipal de Vila Verde e nunca foram defendidos.

Aquele elemento afirma que cumpre o dever de fazer qualquer coisa pelos feirantes, por se verificarem muitas injustiças, como aconteceu recentemente na feira de Pico de Regalados.

Arlindo nesves considera que «toda a vida temos sido marginalizados, desprezados e desrespeitados pela Câmara Municipal de Vila Verde».

Quando se trata de mudanças de qualquer feira, sublinha, a Câmara «nunca teve a coragem de nos dar conhecimento».

Esta associação propõe-se fazer a sua escritura e apresentar uma moção à Assembleia Municipal para ser reconhecida como associação e elaborar estatutos e distribuí-los a todos os feirantes.

Cada direcção terá um mandato de dois anos, findo o qual haverá novas eleições, é um dos pontos dos estatutos.

Outro é a Câmara cancelar cartões e nunca o faça sem conhecimento da associação, salvaguardando a concorrência.

Por outro lado, a associação compromete-se a acabar com os feirantes clandestinos, assim como os plásticos no chão e os caminhos transitórios.

A Associação dos feirantes do concelho será responsável pela salvaguarda dos

direitos e interesses de todos os feirantes que vão às feiras concelhias de Pico de Regalados, Rio Mau, Prado, além de Vila Verde.

Para presidir aos destinos da Associação apareceu uma lista.

A lista é encabeçada por Arlindo Neves Correia, de Vila Verde; João Pereira de Merelim; Edmundo Silva de Merelim; Manuel Araújo, Lima, Barcelos; Augusto Tinoco, Lage, Vila Verde; José Freitas, Famalicão; e José Coelho, Tibães, Braga.

Guerra aos «cheques carecas»

O Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei que visa combater a passagem de cheques sem cobertura e prevê a retirada de cadernetas de cheques às pessoas que passarem dois ou mais sem provisão.

O porta-voz do Concelho, Marques Mendes, explicou que o diploma prevê que os bancos sejam obrigados a pagar todos os cheques até cinco contos, independentemente de terem ou não cobertura.

O diploma visa ainda obrigar as instituições de crédito a rescindir qualquer convenção que atribua o direito de emissão de cheques a quem ponha em causa a credibilidade e o espírito de confiança que os mesmos devem ter.

O decreto-lei vai obrigar as instituições de crédito que hajam rescindido a convenção de cheque a não poderem celebrar nova convenção com a mesma pessoa antes de decorridos seis ou doze meses, consoante se trata da primeira ou da segunda rescisão.

O diploma autoriza ainda o Banco de Portugal a fazer uma lista das pessoas que tenham passado dois ou mais cheques sem cobertura e interdita os bancos de fornecerem impressos de cheques a essas pessoas.

Além disso, o diploma pune o crime de emissão de cheques sem cobertura com as penas previstas no código penal para o crime de burla.

Considera ainda como

autor do crime de emissão de cheque sem provisão quem levantar da sua conta, após a emissão do cheque os fundos necessários ao integral pagamento deste e quem proibir a instituição sacada de pagar o cheque emitido e entregue, assinala um comunicado oficial.

Prevê ainda a possibilidade de ser aplicado aos condenados por emissão de cheque sem cobertura, a título de sanção acessória, a interdição temporária de uso de cheques com a duração mínima de seis meses e máxima de três anos, e a respectiva publicação como forma dissuasora de efeitos sociais.

Com este diploma o governo pretende «dar eficácia e real valor ao uso do cheque,

de forma a quem receba um cheque possa ter a certeza de que recebe de facto o valor pecuniário correspondente».

«Esta decisão visa, pois, defender as pessoas lesadas, fazendo com que, a partir de agora, o uso do cheque seja mais rigoroso e com maior credibilidade», diz ainda o comunicado.

NOTA NOTA DE 2 MIL ESCUDOS

O Conselho de Ministros aprovou ainda um decreto-lei que cria uma nova nota de dois mil escudos e é ilustrada com a gravura de efígie de Bartolomeu Dias, anunciou o seu porta-voz, Luís Marques Mendes.

RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

ESPECIALIDADES: — Bacalhau
— Papas de Sarrabulho
— Cozido à Portuguesa
— Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

— Casamentos
— Baptizados
— Aniversários
— Reuniões de Curso
— Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

Encerra à Terça-feira para descanso do pessoal

SANTA MARIA DE BOURO (Junto ao Santuário de N.ª S.ª da Abadia — 4720 AMARES

«Reinserção escolar» para filhos de emigrantes

Numa altura em que as estruturas sindicais dos professores se preocupam com a abertura do ano lectivo, um protocolo assinado em Lisboa garante que os filhos de emigrantes entretanto regressados a Portugal terão uma «reinserção escolar»

O Ministro Roberto Carneiro anunciou a substituição da «arquitectura escolar» até meados da década...

Foi o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus, que afirmou, em Lisboa, que a «reinserção escolar, social e económica dos emigrantes em situação de retorno a Portugal

são três objectivos programáticos deste Governo».

Correia de Jesus falava durante a assinatura de um protocolo de cooperação entre a Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário e o Instituto de Inovação Educacional, por um lado, e o Instituto de Apoio à Emigração, por outro, tendo estado presentes, também, na cerimónia, os secretários

de Estado da Reforma Educativa e do Ensino Superior, respectivamente Pedro Cunha e Alberto Ralha.

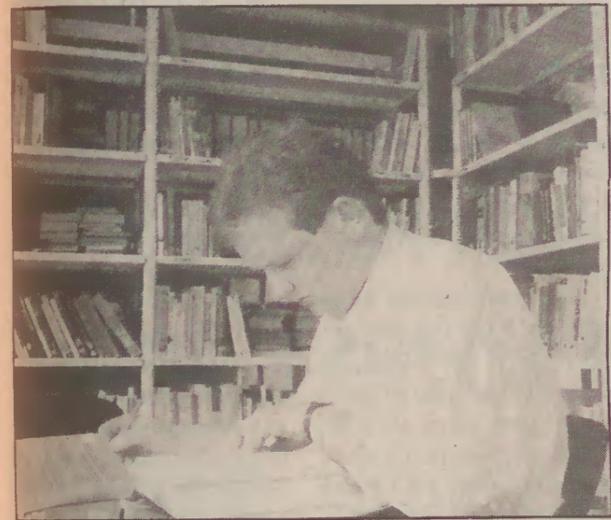
Segundo Correia de Jesus, «o regresso dos emigrantes a Portugal é um fenómeno novo e a Secretaria das Comunidades, através de um inquérito, caracterizou os três problemas com que eles se debatem, ou seja, a reinserção escolar dos seus filhos, a aplicação das poupanças e o exercício dos seus direitos sociais». E daí, referiu, a «satisfação» da Secretaria de Estado das Comunidades.

Entretanto, o Ministro da Educação, Roberto Carneiro, disse, na tomada de posse da Comissão Executiva encarregue de fazer o inventário e classificação do património imobiliário escolar, que, «até, meados da década a chamada "arquitectura escolar de emergên-

cia" será progressivamente substituída».

O Ministério, foi ainda referido, já abriu o, «concurso de ideias» para projectos de edifícios de estabelecimentos de ensino. A «nova arquitetura» terá em conta a especificidade do tecido urbano, social e cultural das localidades envolventes, disse o ministro, defendendo que a escola deve ser «a segunda casa» dos alunos e construída de forma a criar-lhes «um campo de referências».

Carneiro admitiu que a deficiente concepção da escola, a ausência de uma «alma própria, a rápida degradação e a desolação dos arranjos exteriores» são «responsáveis pela criação de um ambiente de rejeição, bloqueiam o incentivo, motivam a indisciplina e fomentam atitudes de vandalismo».



APARECEM NOVOS FENÓMENOS

Prostituição alastra em Portugal

A prostituição está a alastrar em Portugal, mas, além do crescimento dos casos clássicos de aliciamento, estão a ser registados «novos fenómenos», nomeadamente o aumento de jovens que se prostituem para adquirir droga, em especial, cocaína.

Este alerta foi lançado pela directora do instituto de acolhimento social, «O Ninho», Inês Fontinha, que referiu ainda como caso de «novos fenómenos» o surgimento «em certa quantidade» de mulheres de classe média, com idades entre os 35 e os 40 anos que entram na prostituição «para conseguirem dinheiro para pagar empréstimos ou outros compromissos financeiros obrigatórios».

A prostituição em Portugal está a «refinar-se», denunciando Inês Fontinha a formação de redes organizadas de Norte a Sul do país.

«Começam a esboçar-se na sociedade portuguesa redes organizadas de prostituição», algumas assumindo o carácter de «multinacionais», que fazem recrutamentos, transferências de jovens de uns sítios para outros, em Portugal e no estrangeiro, e por vezes até as mantêm «fechadas» no sistema, ressaltou.

«Esta situação que proliferava também noutros países», disse, levou a Organização das Nações Unidas (ONU), —na qual o «Ninho» como instituição implanta-

da em 23 países, tem representação — a apelar aos estados membros para ajudarem no combate à prostituição organizada. Surgem também na sociedade portuguesa «senhoras» que montam escritórios «em espaços exigüos», munidas de um ficheiro de prostitutas disponíveis, através de telefone, que são requisitadas quando «o cliente» solicita, explicou.

«E ainda uma "nuance" mais escondida, que é a prostituição infantil, havendo algumas mulheres de hoje que começaram a vender-se aos 12 anos. O "Ninho" deu apoio a uma criança de 11 anos», disse.

«Há miúdos na baixa lisboeta que são aliciados pa-

ra práticas sexuais», ressaltou.

«O poder político nunca se interessou por analisar e minimizar este problema, nem algum regime jurídico conseguiu sequer diminuir-lo», sublinhou.

«Não se é prostituta porque se quer e as suas causas mexem com muitas estruturas, mas não se quer pensar nisso», alertou a técnica.

Obvrou que, ao contrário dos problemas da droga ou das crianças de rua, «nunca um político teve a coragem de ir à televisão falar da prostituição», um problema que em Portugal «tem vindo a aumentar», frisando que se expandiu, por exemplo, por novas zonas da capital.

A Igreja e os Pobres



«A Igreja em todo o mundo — disse-o durante a minha visita ao Brasil — quer ser a Igreja dos pobres. Ela deseja extrair toda a verdade contida nas Bem-Aventuranças, e em particular na primeira: «Bem-aventurados os pobres em espírito...». Ela quer ensinar e pôr em prática esta verdade como Jesus, que veio fazer e ensinar».

As jovens Igrejas, que, na sua maioria, vivem no meio de povos sofrendo de uma enorme pobreza, referem muitas vezes esta preocupação como parte integrante da sua missão.

A Conferência dos Bispos latino-americanos, em Puebla, depois de ter recordado o exemplo de Jesus, escreve que «os pobres merecem uma atenção preferencial, seja qual for a situação moral ou pessoal em que se encontrem».

Criados à imagem e semelhança de Deus, para serem seus filhos, essa imagem está ofuscada, e até ultrajada. Por isso, Deus toma a sua defesa e os ama.

Daí resulta que os primeiros destinatários da missão são os pobres, sendo a sua evangelização, sinal e prova por excelência da missão de Jesus».

Fiel ao espírito das Bem-Aventuranças, a Igreja é chamada à partilha com os pobres e oprimidos de qualquer género.

Assim exorto os discípulos de Cristo e as comunidades cristãs, desde as famílias às dioceses, das paróquias aos institutos religiosos, a fazerem uma sincera revisão da própria vida, na perspectiva da solidariedade com os pobres.

Ao mesmo tempo, agradeço aos missionários que, com a sua presença amorosa e o seu serviço humilde, trabalham para o desenvolvimento integral da pessoa e da sociedade, levantando escolas, centros sanitários, leprosas, casas de assistência para diminuídos físicos e anciãos, iniciativas para a promoção da mulher.

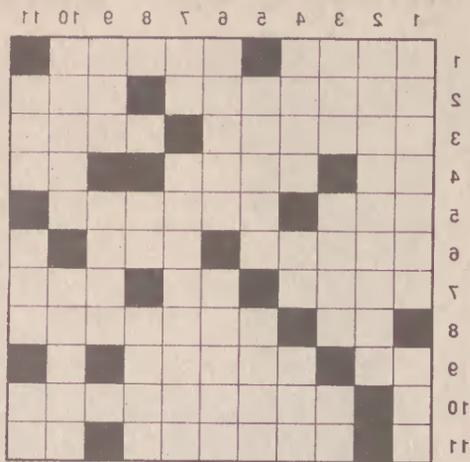
Agradeço em particular, às religiões, aos irmãos e aos leigos missionários, pela sua dedicação, enquanto encorajo os voluntários de Organizações não governamentais, hoje cada vez mais numerosos, que se dedicam a estas obras de caridade e de promoção humana.

De facto são estas «obras de caridade», que dão testemunho da alma de toda a actividade missionária: o amor, que é e permanece o verdadeiro motor da missão, constituindo também «o único critério pelo qual tudo deve ser feito ou deixado de fazer, mudado ou mantido».

É o princípio que deve dirigir cada acção, e o fim para o qual deve tender. Agindo na perspectiva da caridade ou inspirados pela caridade, nada é impróprio, e tudo é bom».

João Paulo II
(«Redemptoris Missio», 60)

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 - Preposição. Escutar. 2 - Juntavam. Pronome possessivo. 3 - Sobres. Mau. 4 - Zomba. Sensação de azedume no estômago. Sódio (s.q.). 5 - Letra grega. Doutrina. 6 - Queridos. Rio da Sibéria. 7 - Rezas. Frâncio (s.q.) Oásis. 8 - Preposição. Impedisse de andar. 9 - manuscrito. Guardem segredo. 10 - Curaremos. 11 - Gostaram muito de. Solitário.

VERTICAIS: 1 - Pato (prov.). Um milhar. 2 - Amamentares. 3 - Escarneces. Lavram. Apelido. 4 - Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Ósmio (s.q.). Caminho. 5 - Doses. Preposição. 6 - Um gosto no meio de mutos dissabores. Dizer. 7 - Artigo indefinido. Acudira. 8 - Rio da Rússia. Estimem. 9 - Pau-ferro. Ligas. 10 - ocupa o trono. Iscas. 11 - Artigo indefinido. Reze. Isolado.

SOLUÇÕES:
HORIZONTAIS: 1 - Para. Ouvia. 2 - Aliviam. Teu. 3 - Restes. Rulm. 4 - Ri. Azia. Na. 5 - Eta. Escola. 6 - Caros. Obi. 7 - Oras. Fr. Alir. 8 - Em. Parasse. 9 - Ms. Calem. 10 - Sararemos. 11 - Amaram. So.
VERTICAIS: 1 - Parreco. MIL. 2 - Aleitares. 3 - Ris. Aram. Sa. 4 - Aida. Os. Cam. 5 - Vezes. Para. 6 - Oásis. Falar. 7 - Um. Accorra. 8 - Ob. Amem. 9 - Iru. Lias. 10 - Feina. Iscos. 11 - Uma. Ore. Sô.
 Provério do problema anterior: Para ouvir, mil vezes; para falar, uma só

VÁRZEA — SOAJO

Injustiça que exige reparação

Continuação da Pág. 12

situados do outro lado do rio, pertença de congéneres de uma vizinha aldeia espanhola que fica no topo do monte, cerca de 10 vezes mais.

Ficámos incrédulos. Vimos com os próprios olhos a diferença de qualidade das terras e sentimos que alguma justiça haveria se as coisas se passassem ao contrário. Pedimos por isso que nos confirmasse e explicasse como foi isso possível.

Confirmou os montantes mas não sabia muito bem como decorreram as negociações. Sabia que foram aconselhadas por um bispo da Barca, que tinha estado num país de expressão portuguesa, a aceitar o montante oferecido, pois ao que parece este ter-lhes-ia dito que corriam o risco de a EDP não lhes dar nada. E parece que todos aceitaram resignados.

Não queria acreditar. Foi grande a revolta que senti ao ter conhecimento de tamanha injustiça. Vieram-me à cabeça de imediato as palavras tantas vezes preferidas por políticos e responsáveis institucionais sempre muito zelosos com o bem estar do povo e sobretudo das faixas mais desfavorecidas, sempre a anunciarem que há e haverá mais justiça social, que foi encetada esta e aquela medida em benefício das clas-

ses mais desfavorecidas.

Todo esse palavreado retórico cai pela base frente a trão ignóbil injustiça. Veio-me à cabeça o pensamento do poeta que dizia que se «este povo que eu vejo é português eu quero ser espanhol» ideia que para se adequar e caracterizar ainda melhor à situação poderia ser reforçada com a seguinte:

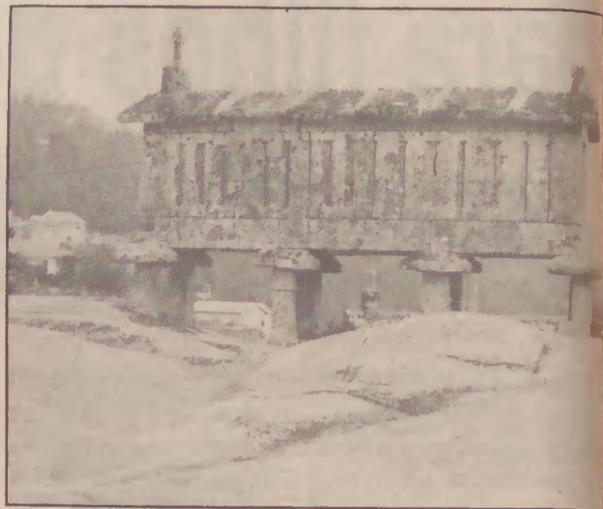
— Se estes responsáveis que temos são portugueses eu quero ser espanhol.

Lembrei-me daqueles que passam a vida a tentar cultivar o orgulho de sermos portugueses.

Que orgulho podem sentir os habitantes da Várzea da sua Portugalidade? Será que os que proferem essas palavras querem através desse traiçoeiro estímulo condicionar os seus semelhantes a maiores trabalhos e sacrifícios, em prol da criação de riqueza e comodidades que, directa ou indirectamente, virão a usurpar, sentindo-se assim orgulhosos do seu país?

O orgulho que uns sentirão do país em que vivem, pelo que este lhes proporciona, não deve ser construído à custa do lamento de outros pela (má) sorte os ter feito aqui nascer.

Quando acalmei prometi que essa situação não poderia ser mais ignorada silenciada. Daí a razão desta denúncia pública de grande injustiça cometida pela EDP



Aspecto dos Espigueiros do Soajo

com a cumplicidade dos poderes públicos que tutelam a empresa, pois trata-se de uma empresa pública.

Sabemos que o desenvolvimento do País tem custos. Pensamos, porém, que não se pode beneficiar uns em prejuízo claro de outros. A comodidade de termos mais e porventura mais barata a energia eléctrica não pode ser conseguida à custa da exploração das gentes da Várzea e outras.

É preciso reparar essa injustiça. É preciso dar condições aos habitantes da Várzea para poderem recomeçar uma nova vida os que ainda puderam e para os que já estão no fim do percurso terminarem a vida com a dignidade que o seu passado laborioso merece. Para que isso possa acontecer é preciso que o metro quadrado de terra não seja

pago ao preço de cerveja.

Gostaria de apresentar algumas razões mais para explicar por que é que a EDP pagou dez vezes mais às populações espanholas que às portuguesas. Isso contudo, levava-nos muito longe. Ao analfabetismo, ao atraso sócio-económico, ao oportunismo, ao egoísmo, à falta de princípios, ao...

De momento penso que é preciso rectificar aquela situação. Agradecia por isso a publicação deste artigo e a criação de uma corrente de opinião que possa pressionar a todos os níveis, por várias estratégias, a inversão da posição da EDP e do Governo, no sentido de os obrigar a apoiar condignamente a população daquele lugar.

* Docente no Instituto de Educação da Universidade do Minho

AGÊNCIA FUNERÁRIA
 De **David Manuel da Cunha**
FUNERAIS, ANDORES, CRUZ DE PÁScoa, ETC.
 ☎ 311697 • Rendufe • 4720 AMARES

JORGE GONÇALVES
SEGUROS
 ESCRITÓRIOS:
 EXPOSTO COMERCIAL - LOJA 8, R/C
 FERREIROS — 4720 AMARES
 TELEFONE 993275

SERRALHARIA CRUZ
 DE **SILVA & CARVALHO, LDA.**
 Telef. 993489 — (Res.) 992613 • FEIRA NOVA — 4720 AMARES
 CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO • ESTRUTURAS EM FERRO

AMARTUR
 AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.
 VIAGENS • VISTOS • FÉRIAS • EXCURSÕES
 PASSAPORTES EM 24 HORAS
 ALUGUER DE AUTOCARROS E AUTOMÓVEIS
 COM OU SEM CONDUTOR
 Praça do Comércio, 96 - FEIRA NOVA
 Telef. (053) 993495 - FAX (053) 993573 - 4720 AMARES

OFERTA DE VERÃO NO



CARDOSO DA SAUDADE

Toda a gente diz: É bem feito!...
 Quando o fato é feito,
 No **CARDOSO DA SAUDADE!...**

BRAGA

NA PRIMEIRA ELIMINATÓRIA

Amares vence Valdevez e continua na «Taça»

O Merelinense foi eliminado da Taça de Portugal em futebol ao ser batido no seu próprio ambiente pelo rebordosa, e, por um resultado que não deixa dúvidas a ninguém (3-0).

A turma de Merelim, que no próximo fim-de-semana inicia o campeonato da III Divisão, fica assim pelo caminho, situação que igualmente se regista com o Taipas.

De facto, o conjunto vimaranense não foi feliz na sua deslocação ao campo do Vila Pouca, onde perdeu por 3-0.

Mas em destaque esteve o Vilaverdense (único clube do Distrital da A.F. Braga presente na prova) ao conseguir impor um empate a um golo ao Maria da Fonte, uma das equipas mais credenciadas da III Divisão Nacional.

Os dois conjuntos voltarão agora a encontrar-se, mas desta feita no campo dos Moinhos Novos, na Póvoa de Lanhoso.

Bem esteve o Amares, ao receber e bater o Arcos de Valdevez por concludente 3-0, enquanto o Vieira perdeu por 1-0, após prolongamento, no terreno do Sporting de Lamego.

Eis os resultados dos encontros referentes à Zona Norte:

Mirandela - Amarante	0 - 1
Coimbrões - S. Pedro Cova	0 - 1
Lixa - Vianense	1 - 0
Castelo Maia - Mac. Cavaleiros	3 - 1
Vila Pouca - Taipas	3 - 0
Moncorvo - Valenciano	2 - 0
Lamego - Vieira	1 - 0

St.ª Marta P. - Delães	0 - 0
Lanhese - Valonguense	1 - 3
Trofense - Sandinenses	3 - 2
Monção - Mogadourense	0 - 0
Vilaverdense - M.ª Fonte	1 - 1
Merelinense - Rebordosa	0 - 3
Avintes - Pedras Salgadas	3 - 1
S. Martinho - Alfandeguense	7 - 0
Amares - Arcos Valdevez	3 - 0
Santa Maria - Sanguedo	1 - 0
Rio Tinto - Régua	3 - 1
Fiães - Alijoense	2 - 1
Leça - Valpaços	1 - 0

NOVO JOGO

Alguns clubes, apesar do prolongamento a que foram sujeitos, continuam sem saber se passam ou não à segunda eliminatória, dado que não conseguiram desempatar ontem.

Assim, terão agora que voltar a defrontar-se as seguintes equipas:

Santa Marta - Delães; Vilaverdense - Maria da Fonte; Monção - Mogadourense e Bragança - Vila Nova Foz Coa.

O sorteio da próxima eliminatória realiza-se na próxima segunda-feira, e os encontros disputar-se-ão no dia 13 de Outubro, e neles intervirão já os clubes da II Divisão Nacional.

NO MUNDIAL DE ATLETISMO

Bracarense Mário Silva bate recorde nacional



cumpro que tinha prometido para a final» e que o resultado obtido abre-lhe perspectivas para vir a tentar baixar a melhor marca portuguesa na distância para tempos que rondem os 3.32 ou os 3.33 minutos.

«A final correu-me bem, efectuamos uma primeira volta que se encaixa na minha forma de disputar as corridas e, apenas na última volta, na recta oposta à linha de chegada, senti umas ligeiras picadas nos músculos das pernas, que me obrigaram a retrain um pouco», esclareceu.

DOMINGOS CASTRO FOI QUINTO

Os portugueses Domingos e Dionísio Castro classificaram-se ontem em quinto e oitavo lugares, respectivamente, na final de 5.000 metros, ganha pelo queniano Yobes Ondieki.

Domingos Casto, vice-campeão mundial em Roma, gastou 13 minutos, 28 segundos e 88 centésimos, enquanto Dionísio fez 13.35.39, repetindo o oitavo lugar obtido em 1987 na capital italiana.

O queniano Ondieki, que sucede ao marroquino Said Aouita como campeão do Mundo da légua, gastou 13.14.45 minutos, estabele-

cendo um novo recorde dos campeonatos.

PORTUGAL TEVE PIOR CLASSIFICAÇÃO DE SEMPRE

Domingos Castro alcançou a melhor classificação entre os 23 portugueses presentes nestes mundiais, concluídos em Tóquio, ao obter o quinto lugar na final de 5.000 metros masculinos.

Apesar de apresentar na capital nipónica um número recorde de atletas, Portugal alcançou os mais modestos resultados de sempre nos campeonatos.

A principal desilusão ocorreu logo no primeiro dia da prova, quando Rosa Mota perdeu o seu título de campeão do Mundo, ao desistir na Maratona, disciplina em que Manuela Machado surpreenderia pela positiva, terminando no sétimo lugar.

Um sentido de frustração viria a repetir-se no último dia da prova, novamente na Maratona, quando Manuel Matias e Joaquim Pinheiros, incluídos entre os candidatos a um lugar no pódio, tiveram a mesma sorte da campeã olímpica e europeia, não resistindo ao calor e à forte humidade de Tóquio.

Assim, Domingos Castro, vice-campeão mundial da légua há quatro anos, em Ro-

ma, acabaria por ser o melhor português, com o seu quinto posto na final de 5.000 metros em Tóquio, na qual o seu irmão gémeo, Dionísio, foi o oitavo, cotando-se como o quarto melhor atleta nacional.

BRAGA EM BOM PLANO

Entre os gémeos sportinguistas interpuseram-se os bracarense Mário Silva, sexto classificado nos 1.500 metros, e Manuel Machado, 7.ª na Maratona.

Estes quatro atletas, aliás, foram os únicos a classificarem-se entre os 10 primeiros das suas provas.

Na posição imediata (11.ª) ficou a também bracarense Conceição Ferreira, naquela que foi a melhor prestação na prova dos 10 mil metros.

EUA TÊM MAIS OURO

Os Estados Unidos foram o País mais galardoado com medalhas de ouro, dez, nos Mundiais de Tóquio, enquanto a União Soviética ficou à frente no total de medalhas, com 28, mais duas que os seus rivais norte-americanos.

Os Estados Unidos tiveram 10 medalhas de ouro, 8 de prata e 8 de bronze, num total de 26, enquanto a União Soviética conquistou 9 de ouro e de prata e 10 de bronze, num total de 28.

Chaves comanda Nacional após a terceira jornada

O Chaves é o actual comandante do nacional de Futebol da 1.ª divisão, decorridas que estão três jornadas da competição.

O Sp. Braga recebeu o Sporting e obrigou-o a um empate, enquanto o Gil Vicente, de Barcelos, foi a Aveiro conquistar um precioso ponto em jogo disputado com o Beira Mar.

RESULTADOS DA 3.ª JORNADA

Penafiel Saigueiros	2 - 0
U. Madeira - Boavista	2 - 0
Beira Mar - Gil Vicente	0 - 0
Benfica - Guimarães	2 - 0
Braga - Sporting	1 - 1
Famalicão - Estoril	2 - 1
Porto - Torreense	5 - 0
Chaves - Marítimo	2 - 1
Farense - Paços Ferreira	1 - 0

CLASSIFICAÇÃO

Chaves	3	3	0	0	4	1	6
Porto	2	2	0	0	7	0	4
Guimarães	3	2	0	1	6	4	4
Benfica	3	2	0	1	3	1	4
Penafiel	3	2	0	1	3	1	4
União	3	2	0	1	3	1	4
Boavista	3	2	0	1	4	4	4
Sporting	2	1	1	0	4	1	3
Braga	3	1	1	1	4	4	3
Saigueiros	3	1	1	1	2	3	3
Marítimo	2	1	0	1	2	2	2
Farense	2	1	0	1	1	1	2
Beira Mar	3	0	2	1	3	4	2
Famalicão	3	1	0	2	3	8	2
Gil Vicente	3	0	1	2	1	3	1
P. Ferreira	3	0	1	2	1	3	1
Torreense	3	0	1	2	1	7	1
Estoril	3	0	0	3	1	5	0

MARCADORES

Após a terceira jornada, oito jogadores comandam a lista dos melhores marcadores, todos com dois golos apontados:

Rui Alberto (Saigueiros); Ricky (Boavista); Sobro (Guimarães); Rudi (Chaves); Chiquinho (Braga); Menad (Famalicão); Timotte (Porto); Pacheco (Benfica).

PENAS PODEM IR ATÉ 4 ANOS DE PRISÃO

Governo combate corrupção no desporto

O Governo aprovou um diploma que considera crime a prática de corrupção, dopagem e outros actos contrários à ética desportiva praticados por dirigentes, atletas e árbitros.

Até agora tais comportamentos não eram punidos criminalmente, sendo apenas sujeitos a sanções desportivas.

As penas previstas no diploma aprovado podem ir até quatro anos de cadeia, ou 600 dias de multa, refere um comunicado oficial.

LEIA

ASSINE

E DIVULGUE

A VOZ DA ABADIA

Pensão

UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS

DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286

4720 AMARES

Injustiça que exige reparação

Por: José Alberto Gomes Precioso

«Se estes responsáveis que temos são portugueses eu quero ser espanhol.

Lembrei-me daquelas que passam a vida a tentar cultivar o orgulho de sermos portugueses.

Que orgulho podem sentir os habitantes da Várzea da sua Portugalidade? Será que os que proferem essas palavras através desse traçoeiro estímulo, condicionado pelo homem, inundará num futuro próximo, as suas belas e vitais margens, retirando o sustento às gentes da Várzea.

O orgulho que uns sentirão do país em que vivem, pelo que este lhes proporciona, não deve ser construído à custa do lamento de outros pela (má) sorte os ter feito aqui nascer».

Aproveitando os primeiros dias das curtas férias deste ano, decidimos (re)visitar (haviámos lá estado em Setembro do ano passado) o lugar da Várzea, da rústica, bela e encantadora freguesia do Soajo.

Para além de apreciadores e interessados em aprofundar conhecimentos sobre o modo de vida das nossas gentes dos meios rurais; para além do contacto sempre afável, enriquecedor e gratificante, com as simples e trabalhadoras gentes do campo; para além de apreciadores da tranquilidade, do silêncio, dos sons do riacho, dos pássaros, da paisagem, de todo o inigualável ambiente rural, outra razão mais forte nos atraiu ali: tentar compreender o sentimento das suas gentes face à perspectiva de naufrágio dos seus campos ricos e férteis, provocado pelo enchimento da albufeira da barragem do Lindoso.

No final da parte, agora alcatroada, do caminho que vai ter ao lugar, parámos para apreciar a paisagem. Ao longe, situado a meia encosta, vislumbra-se o belo lugarejo, constituído por meia cen-

tena (?) de casinhas de pre-sépio, rodeadas pelo quadriculado dos seus verdes campos de milho, já farfalhudo e farto de bem regado. Desse ponto po-de ver-se o serpentejar dos caminhos alguns envoltos em ramadas de vinho americano e no fundo do vale, o belo, límpido, cristalino e fresco rio Laboreiro que corre vagarosamente na estação estival e torrencialmente no Inverno, e, ingenuamente enganado pelo homem, inundará num futuro próximo, as suas belas e vitais margens, retirando o sustento às gentes da Várzea.

Encontrado um sentimento de desconfiança, de uma latente hostilidade.

Contrastando com o comportamento dos animais (patos, galinhas, porcos) que se iam criando e recriando pelos caminhos do lugar, aproveitando a água que por aí corre para distraidamente se refrescarem, aceitando com fugases fugas a presença de estranhas, a população, claramente envelhecida, uma ou outra jovem, e uma ou outra criança apenas, evitou sempre o contacto com os intrusos; ora viraram por um ca-

mo se um navio em que se guissem naufragasse e ficassem apenas numa pequena baleeira entregues à sua sorte.

O forçado abandono da terra, o submergir dos elementos de recordação, das referências físicas, o desenraizar a incerteza quanto à capacidade de desenvolver novas raízes, constituem, só por si, um desfecho desolador, contudo, viemos agora a saber que a situação era bem mais grave, pois as indemnizações pagas pela EDP faziam o futuro muito mais negro.

inho nas límpidas águas do rio era também um forte complemento motivacional.

MAIS FALADORES E ALEGRES

Avisados pela experiência anterior desta vez fomos extremamente cautelosos pois não queríamos ferir a sensibilidade das pessoas, presumivelmente agastadas com todo o tipo de intrusos, que pensamos, lhes fariam lembrar aqueles que determinaram o alargamento dos seus campos e cometeram a injustiça de

merecidas férias dos seus filhos emigrados por terras de Espanha, França, América...

O cenário era o mesmo da primeira estrada só que os personagens se moviam de uma forma bastante diferente. Mais faladores e alegres.

Depois de atravessarmos a aldeia dirigimo-nos para o rio, por um caminho parcialmente inundado com águas de rega e com alguma ligeireza, pois a hora do almoço estava próxima e ainda faltava um bom bocado para lá chegar.

Quando a dada altura virámos à esquerda, ouvimos do cimo de uma varanda a voz de um homem que, tendo adivinhado as nossas intenções, nos esclareceu que o nosso trajecto nos ia levar a uma parte menos interessante do curso de água, aconselhando-nos a tomar outro percurso, cujos detalhes descreveu pormenorizadamente, ao fim do qual, garantiu, encontraríamos um belo sítio para almoçar. Era bem um sinal do actual estado de espírito bem diferente do que encontramos antes.

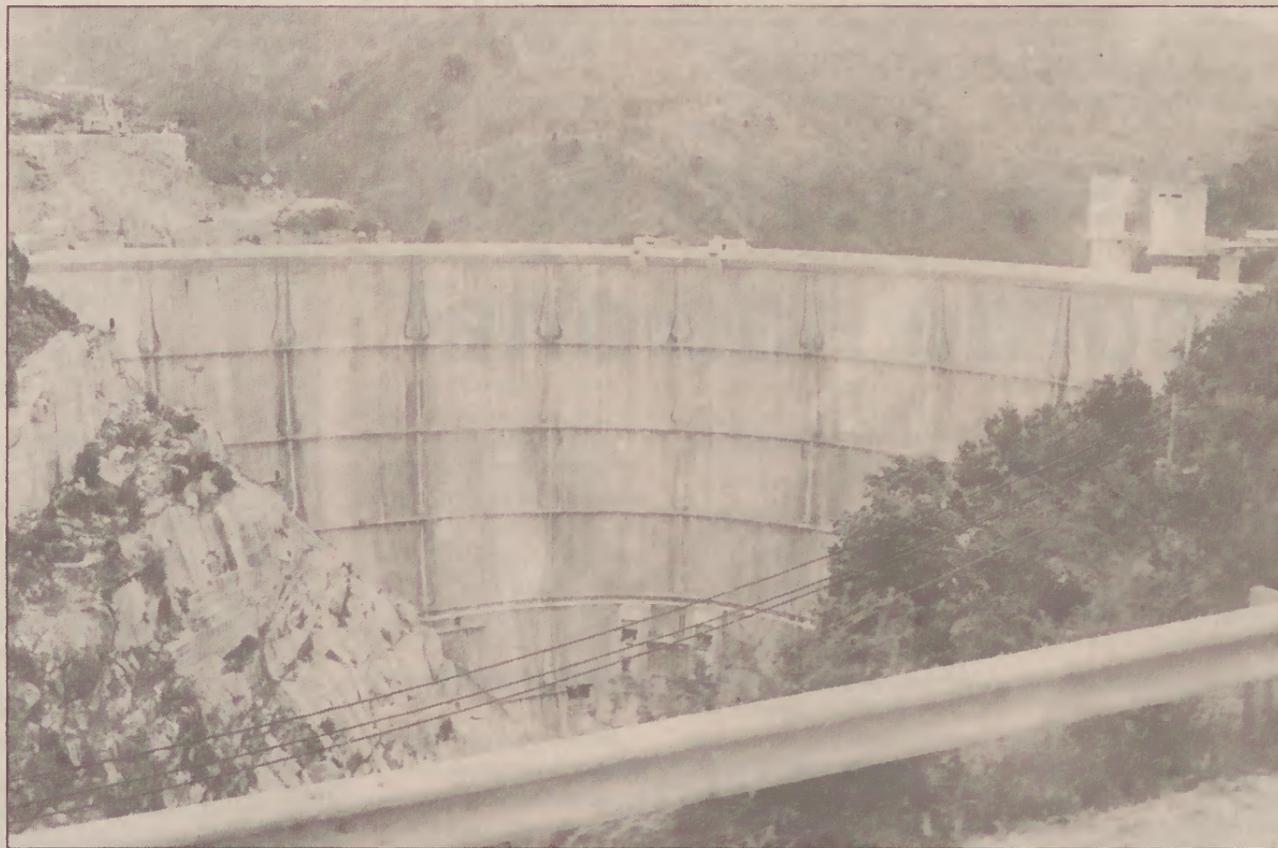
Agradecemos e titubantes lá seguimos as suas indicações.

UMA INJUSTIÇA QUE EXIGE REPARAÇÃO IMEDIATA

A dada altura apercebemo-nos que atrás vinha uma mulher de enchada em risete, afoita para conduzir as águas para os campos de milho, cuja próxima colheita representaria a última. Foi oportunidade para confirmar que íamos no caminho certo e para ficar a saber entre outras coisas que a EDP se preparava para os indemnizar com 50 escudos por cada metro quadrado, daquelas belas e férteis terras, futuramente inundadas. Terra de primeira, violenta e injustamente expropriada ao preço de cerveja num hipermercado.

O tom resignado mas anteriormente revoltado com que «calmamente» nos ia contando esses factos acentuou-se quando nos disse que a EDP iria pagar pelas terras inóspitas.

Continua na Pág.



Depois de regalarmos os olhos, continuamos a viagem monte abaixo por um caminho irregular que nos trouxe à memória o isolamento passado daquela gente a quem «irónica» ou cinicamente, nesta altura estão a oferecer melhores ligações ao mundo. Deixamos o carro à entrada do lugar, e seguimos a pé pelos apertados caminhos, cuja estreiteza constituem a melhor barreira à entrada de tão perturbada máquina.

FORÇADO ABANDONO DA TERRA

Cuidadosamente percorremos o labirinto de caminhos do lugar e de forma superficial imamos observando o «modus vivendus» e o sentir daquelas gentes. Toda a cautela era pouca pois durante a nossa primeira estada havia-

minho perpendicular, ora retiravam da janela ou varanda, ora baixavam a cara e respondiam aos nossos bons dias com uma indiferença incaracterísticas das gentes hospitaleiras e alegres do Minho.

A tristeza patenteada nos rostos e nos comportamentos indicava que algo de muito grave se estava a passar. Sabiam, tal como nós, que a sua sina estava traçada. Lá para Setembro de 1991 a albufeira começaria a encher e os rios, ingenuamente enganados pelo homem, iriam começar a levar lenha para se e os queimar. Sabiam que a partir daí, mais tarde ou mais cedo as águas viriam engolir, não as suas casas, os seus caminhos, mas o seu principal sustento — os ricos e férteis campos. É co-

Na altura tentámos chegar à fala com algumas pessoas mas só uma jovem, que servia numa acanhada e tosca mercearia, nos facilitou esse desejo.

Pouco sabia para além de que os campos iam ficar submersos e que teriam ainda não sabiam quando, de sair dali. Não sabia quanto iam receber de indemnização pelas terras perdidas, que projecto de reinserção os esperava, não sabia... praticamente nada quanto ao futuro. A única certeza era que a base da sua pirâmide ecológica iria ruir.

Da nossa primeira estada resta acrescentar que depois de termos comido um farnel à beira rio Laboreiro ficou a promessa de lá voltar para acompanhar o desfecho da situação. A perspectiva de um belo ba-

indemnizar os donos das terras expropriadas com 50 míseros escudos por metro quadrado.

Não queríamos que nos confundissem com os necróforados que esperam a morte das suas vítimas para poderem saquear ou daí tirar dividendo.

Não queríamos também que pensassem que viéramos assistir à sua agonia. Sabemos bem que o povo morre de pé.

Verificámos contudo de imediato que o aspecto fúnebre que a aldeia vestia na altura do nosso primeiro contacto fora agora substituído por um cheirinho a alegria, de receptividade ou mesmo hospitalidade. A esse estado de espírito não deve ser alheio o facto de ser Domingo, o belo dia de sol e a vinda para gozo das